

A Construção Identitária dos Catadores de Materiais Recicláveis de Icó (Ceará)

The Identity Construction of Collector of Recyclable Materials of Icó (Ceará)

Kecya Nayane Lucena Brasil

Mestra em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará
Graduação em Psicologia pela Faculdade Leão Sampaio

E-mail: kecyanny@bol.com.br

Aluísio Ferreira de Lima

Doutor em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Professor de Psicologia da Universidade Federal do Ceará

E-mail: aluisiolima@hotmail.com

Beatriz Oliveira Santos

Graduanda em Psicologia na Universidade Federal do Ceará

E-mail: psico_bia@hotmail.com

Endereço: Kecya Nayane Lucena Brasil

Endereço: Universidade Federal do Ceará, Campus
Cariri, Laboratório Interdisciplinar de Estudos em Gestão
Social - LIEGS. Av. Tenente Raimundo Rocha, S/N, Sala
9263000-000 - Juazeiro do Norte, CE – Brasil

Endereço: Aluísio Ferreira de Lima

Endereço: Universidade Federal do Ceará, Centro de
Humanidades, Departamento de Psicologia.
Av. Universidade, 2762 - Benfica - CEP 60020-181
Benfica 60020181 - Fortaleza, CE.

Endereço: Beatriz Oliveira Santos

Endereço: Av. da Universidade, 2762 - Área II - CH –
Departamento de Psicologia. CEP: 60020-180 Fortaleza
Ceará

Editor Científico: Tonny Kerley de Alencar Rodrigues

Artigo recebido em 25/02/2016. Última versão
recebida em 20/03/2016. Aprovado em 21/03/2016.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review
pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review
(avaliação cega por dois avaliadores da área).

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação

Apoio e financiamento. CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

RESUMO

A identidade é o processo que leva à diferenciação do indivíduo de todos os outros, assim como o influencia na representação de diferentes papéis sociais, tornando-o único e semelhante ao mesmo tempo. A identidade do catador de material reciclável é geralmente marcada por processos de estigma e de exclusão, embora o reconhecimento quanto à importância de atuarem como agente ambiental venha sendo debatido cada vez mais. Partimos de uma concepção em que a identidade se constrói através dos reconhecimentos que exercemos frente aos sujeitos. Nesse sentido, essa pesquisa objetiva compreender como está ocorrendo o processo de construção identitária dos catadores de materiais recicláveis que realizam suas atividades no lixão da cidade de Icó, no estado do Ceará. Para isso, foram utilizadas como metodologia as Narrativas de Histórias de Vida, que surgem como possibilidades para os indivíduos expressarem as várias personagens que compõem as suas identidades, vistas aqui como metamorfoses em busca de emancipação. Por meio das análises das narrativas de três catadores que participaram da pesquisa, foi possível observar que a catação surgiu, primordialmente, como alternativa frente ao desemprego, bem como possibilidade de realização pessoal a partir do consumo de bens materiais. Acreditamos que esse estudo poderá provocar reflexões acerca dos modos como reconhecemos os catadores de matérias recicláveis e as implicações disso para a vida desses sujeitos, bem como assinalar os reconhecimentos que deveriam possuir por direitos, e que são, na sua maioria, negados.

Palavras-chave: catadores de material reciclável. Identidade. narrativas de história de vida.

ABSTRACT

Identity is the process that leads to the differentiation of the individual to all others, as well as the influence on the representation of the different social roles, making it similar to the one and same time. The identity of recyclable material collector is generally marked by stigmatization and exclusion, although recognition of the importance of acting as environmental agent will increasingly debated. We start from a conception in which identity is constructed through the recognition we carry forward the subjects. In this sense, this research aims to understand how is going the identity construction process of waste pickers who perform their activities in the city dump Icó in the state of Ceará. For this was used as methodology the Narratives of Life Stories, which arise as a possibility for individuals to express the various characters that make up their identities, seen here as metamorphoses in search of emancipation. Through the analysis of the narratives of three collectors in the survey, it was observed that the grooming arose primarily as an alternative against the unemployment and the possibility of personal fulfillment from the consumption of material goods. We believe that this study may cause reflections on the ways in which we recognize the collectors of recyclable materials and the implications for the lives of these subjects, as well as mark the recognition that should have by rights that are mostly denied.

Keywords: Recyclable material collector. Identity. Narratives of life history.

1 INTRODUÇÃO

Partindo de uma perspectiva que compreende a identidade humana enquanto um processo social e histórico, ou seja, enquanto metamorfose em busca de emancipação (CIAMPA, 1987), buscamos apresentar nesse texto como ocorrem os processos identitários dos catadores de materiais recicláveis da cidade de Icó, no estado do Ceará, e as implicações do reconhecimento nesse processo. Nesse contexto, utilizamos as narrativas de história de vida como base para essa compreensão. Essa forma de análise de narrativas aparece, de acordo com Lima (2010), como uma possibilidade de expressão da identidade dos sujeitos, em nosso caso, a identidade de catadores de material reciclável, pejorativamente reconhecidos como catadores de lixo.

De acordo com alguns autores, como Oliveira *et al.* (2007), Moraes (2008) e Carmo (2009), o catador de lixo tem construído identidades marcadas por processos que envolvem estigma e exclusão, pelo fato de, muitas vezes, as suas atividades com o lixo serem diretamente associadas com sujeira e inutilidade. Para eles, a identidade do catador tem sido construída a partir de características negativas, depreciativas, que culminam com a desvalorização dessa atividade.

Na contramão disso, questões contemporâneas, que envolvem problemáticas voltadas às preocupações ambientais, têm-nos permitido observar novas formas de reconhecimento ao associar o catador como um importante agente que contribui com esse processo. Como assinala o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 2013, o catador exerce uma enorme importância de utilidade pública ao retirar os materiais das ruas, lixões e aterros sanitários das cidades. Pereira (2013) relata que o Brasil ainda é um país com deficiência de administração da coleta seletiva, o que torna, ainda mais, o trabalho de catação extremamente necessário, e esta realidade parece, pelo menos teoricamente, estar levando, de um lado, a uma maior valorização e a um sentimento de orgulho pela profissão.

Por outro lado, observa-se um sentimento contraditório vivenciado por muitos que é, ao mesmo tempo em que reconhecem a importância, até mesmo social, de sua atividade, sentem-se reconhecidos perversamente (LIMA, 2010) quando se confrontam com as condições de trabalhos precárias que vivenciam, os direitos negados e os preconceitos enfrentados. Esse sentimento fica evidente na fala de uma catadora de materiais recicláveis do lixão de Icó (Ce), que segundo ela:

(...) eles precisam saber que a gente não é o lixo. Por que muita gente trata a gente como se fosse. Aqui mesmo onde eu moro, porque eu trabalho com lixo que nem diz eles né, quer dizer eles não dão valor aquilo ali, e hoje o meio ambiente tá acima de tudo, quer dizer o pessoal da classe, da nossa classe não valoriza, chama de lixeiro, até o próprio dono da reciclagem é lixeiro, quer dizer eles não sabem o que é que significa o ramo de reciclagem.

Nesse sentido, acreditamos ser pertinente discutir as questões que envolvem as formas de reconhecimentos enfrentadas pelos catadores de matérias recicláveis, tomando como recorte aqueles que realizam suas atividades no lixão de Icó (Ce), fazendo uma articulação teórica com autores que nos ajudam a ter uma visão mais ampla e complexa acerca dessa temática.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Da identidade de “catador de lixo” à de “catador de material reciclável”

A identidade enquanto construída nas relações sociais é produto de uma história de vida formada por personagens que estão em constante atividade produzindo biografias. “Cada biografia deve adquirir uma história única, que possa tanto identificá-lo como uma singularidade dotada de direitos individuais quanto uma universalidade que expressa uma coletividade” (LIMA, 2010, p.152-153).

Segundo o Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR), em 2005, o catador se caracteriza como a camada social mais pobre, marginalizada e excluída da população brasileira, apresentando um histórico de sofrimento e de injustiça social. À medida que vão surgindo novas questões que visam a um maior cuidado ambiental, o catador de material reciclável vem ganhando novas formas de reconhecimento, o que não exclui, contudo, as já existentes, permeadas de preconceitos e exclusão.

A partir de 1990, houve uma acelerada divulgação do trabalho do catador, passando a ser “visto e amparado” pelo Estado, ainda que longe da forma ideal. Sua inclusão foi intensificada nos diversos projetos e programas do governo com preocupações sociais, de saúde, acesso às universidades e outros. A partir daí, foi despertada a atenção por organizá-los em grupos, a fim de alcançar um fortalecimento, certa independência e autogestão. Começaram a surgir, assim, as associações e as cooperativas de trabalho, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida desses trabalhadores (PINHEL, 2013).

Há uma tentativa, cada vez mais intensa, de mudar os termos catador “de lixo” para o “de materiais recicláveis”, na tentativa de promover uma ressignificação dessa atividade. Este último manteria uma imagem associada ao cuidado ambiental e ao trabalho normatizado. Acredita-se que essa preocupação é, sem dúvida, importante para a construção da identidade desses indivíduos, pois como afirma Ciampa (1987) “interiorizamos aquilo que os outros nos atribuem de tal forma que se torna algo nosso” (p.136), ou ainda como sugere Lima (2010) ao dizer que a interpretação que o indivíduo faz da realidade é antes uma antecipação do discurso internalizado. A fala de um dos entrevistados no lixão ilustra essa transformação:

(...) a pessoa trabalha no lixo mas ninguém cata lixo, a gente cata material reciclável, lixo a gente já joga fora que é terra, é bagaço de pau, mas nós catamos material reciclável, o senhor tá é por fora, a reciclagem é muito bom, é uma coisa boa, é bom de se trabalhar, o que importa é trabalhar!

A sociedade estabelece diferentes categorias de pessoas que podem ser nela encontradas, cada qual com seus atributos e com suas informações sociais (GOFFMAN, 2004). A informação social é transmitida por signos (características, comportamentos, expressões corporais) que podem completar a imagem que a sociedade possui de um determinado indivíduo. O símbolo é um tipo de marca que caracteriza o homem, ser marcado pelo lixo é diferente de ser marcado pelo reciclável. O primeiro é “jogado fora”. O segundo é reutilizável.

Contudo, é preciso que as mudanças nas formas de reconhecimento ocorram para além dos conceitos. Na fala, a seguir, outra catadora assinala como o processo de discriminação enfrentado é evidente.

A gente é muito discriminado. Eu comprava um produto pra revender a uma pessoa, aí quando ela me via na rua catando ela não falava comigo e quando eu estava em casa, que eu estava banhada, limpinha ou então quando ela chegava com a mercadoria que ela sabia que eu era pagadeira e ia pagar era o maior amor do mundo. Quando eu estava na rua ela virava a cara, ela virava o rosto pra mim como tipo assim, eu não conheço essa pessoa né, quer dizer isso é uma discriminação, né?

2.2 Identidade como metamorfose humana

Autores contemporâneos como Ricoeur (1991); Calhoun (1994); Foucault (1990); Alcoff, Hermes-García, Mohanty, Moya (2006); Alcoff (2006) e Pereira (2002) têm afirmado que o interesse na compreensão da identidade, seja ela individual ou coletiva, tem estimulado as pesquisas baseadas em testemunhos, diários pessoais, autobiografias e outras fontes de

experiência humana. Como assinalaram Lima e Ciampa (2012, p. 11), “a questão da identidade social tem causado diversos incômodos no mundo acadêmico contemporâneo, sobretudo para a psicanálise, sociologia, ciência política, antropologia, história, literatura e psicologia”. Isso porque o uso comum do termo identidade, quase sempre, tem apresentado uma variabilidade conceitual que torna difícil seu uso sem uma devida contextualização.

No Brasil, a temática da identidade tem ocupado espaço de destaque nas pesquisas da Psicologia Social, em especial com aquelas que trabalham baseadas numa perspectiva de uma Psicologia Social Crítica. Nesse cenário, Ciampa aparece como um dos pioneiros ao apresentar, ainda em meados dos anos de 1980, uma concepção de identidade crítica aos modelos essencialistas e cristalizados até então utilizados para analisar a história dos sujeitos.

Ciampa (1987) diz que quando se afirma a materialidade da identidade, vê-se que as formações materiais particulares existem em relações recíprocas universais. Ao afirmar sua temporalidade, vê-se que cada momento também existe em relações recíprocas, como uma infinidade de momentos temporalmente distintos. Ao afirmar a concretude da identidade, que se desenvolve pelo desejo e pelo trabalho, reconhece-se, necessariamente, sua sociabilidade e historicidade.

Ciampa percebe a identidade como metamorfose, sustentada por sucessivos reconhecimentos. Para ele, a linguagem não é utilizada com facilidade, como atividade exercida pelo sujeito, acaba-se usando, assim, substantivos que criam a ilusão de uma substância de que o indivíduo seria dotado, que se expressaria através dele. Isso se torna claro, até mesmo ao longo deste trabalho, quando se utiliza o substantivo “catador” para o sujeito que exerce a atividade de “catar”. “Eu digo pras pessoas ter mais consideração, mais respeito, porque além de ter um catador ali catando, tem um ser humano né, antes de tudo é um ser humano”, essa é uma das falas de uma catadora e que evidencia esse processo de reconhecimento que se dá através do outro, de modo que “o indivíduo não é mais algo: ele é o que faz” (CIAMPA, 1987, p. 140).

Para esse autor, a identidade humana se expressa por meio de personagens e a articulação deles é que vai compor a identidade do sujeito. Nesse sentido, “as personagens são momentos da identidade, degraus que se sucedem, círculos que se voltam sobre si em um movimento, ao mesmo tempo, de progressão e de regressão” (CIAMPA, 1987, p. 198). Desse modo, ao longo dessa pesquisa, entendemos que o modo de se apresentar enquanto catador de material reciclável é apenas um dos infinitos modos possíveis de cada um dos três sujeitos que foram entrevistados.

3 METODOLOGIA

Na medida que nos apresentamos como representantes de nós mesmos, torna-se impossível viver sem personagens, desse modo podemos entender a identidade também como história. Diante disso, o método utilizado para ter acesso às histórias dos catadores deu-se através da Narrativa de História de Vida, que surge como possibilidade para os indivíduos falarem sobre si, sobre suas identidades. As narrativas são entendidas como possibilidades de apresentação de identidades, já que, nelas, os sujeitos podem se expressar através de personagens que buscam reconhecimento em um processo de metamorfose. A identidade pode ser compreendida a partir da construção da trajetória de vida de cada narrador (LIMA, 2014).

Em consonância com esse pensamento, outros autores como Taylor (2005) e Straub (2009) afirmam que a construção do sujeito passa pela compreensão minuciosa de sua história de vida, ou seja, para a formação de uma identidade, faz-se necessário entender a vida como uma história em desenvolvimento, em uma narrativa. Esta permite que o sujeito encontre sentido em sua vida, em sua existência. Narrar vai para além de contar uma simples história, contempla o recordar que está associado à memória das experiências vivenciadas. Para Ricoeur (2009), é possível conhecer a identidade pela narrativa, nesta, os sujeitos elaboram sua trama, escolhem seus personagens, interpretam a si mesmos e tomam decisões.

Nesse processo, de acordo com Lima (2014), o entrevistador tem um papel fundamental, pois ele não é apenas um simples expectador da história, ele é uma testemunha do sofrimento, alguém que se relaciona com o entrevistado de maneira ética e responsável. Souza (2007) assinala que o pesquisador não deve se limitar apenas à descrição e à escrita. É importante, principalmente, que ele mantenha perante o entrevistado uma escuta sensível com o objetivo de compreendê-lo melhor.

Ao longo de todo esse estudo, todas as exigências éticas foram atendidas. A pesquisa foi registrada no Sistema Nacional de Informação sobre Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos (SISNEP) e encaminhada ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Ceará (UFC). Além disso, todos os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, estabelecido de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética

da Universidade Federal do Ceará, tendo o número 31767314.4.0000.5054 atribuído pelo Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE).

Antes de escutar a história de vida dos catadores de Icó, fez-se necessário visitar duas vezes o lixão onde eles exerciam suas atividades com o objetivo de conhecer o espaço e provocar uma aproximação com os catadores do local. A fim de conhecer de modo mais particular cada catador, buscou-se ouvir, brevemente, suas Narrativas de História de Vida. Depois de nosso convite, aceitaram colaborar com a pesquisa dois catadores do sexo masculino e uma catadora, escolhidos por conveniência. Todos já tinham idades acima de 18 anos e exerciam a atividade como principal fonte de renda. As entrevistas foram semiestruturadas com questões voltadas, primordialmente, para compreensão de suas histórias de vida. Todas foram gravadas e transcritas com consentimento dos participantes.

Após a transcrição das três entrevistas, fizemos as análises, observando cuidadosamente as falas que apresentavam semelhanças e/ou divergências e realizamos, através delas, articulações teóricas com diversos autores que trabalham com a temática do nosso estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Análise das narrativas sobre catação, identidade e reconhecimento

Em vários momentos da narrativa, os sujeitos da pesquisa apresentaram linguagem e comportamento semelhantes. Acreditamos que isso geralmente acontece em decorrência das relações estabelecidas no ambiente de trabalho, ao influenciarem os comportamentos, expectativas, linguagem e afeto. Os relatos foram visivelmente transpassados pela questão da pobreza, cada um do seu modo. A fome que enfrentaram foi um tema presente nas três narrativas. Paugam (2011) entende que a pobreza é considerada pela sociedade como uma condição intolerável e de inferioridade, e, por isso, aqueles que fazem parte dessa categoria social são desvalorizados e estigmatizados.

As pesquisas feitas por Vieira (2011) mostraram uma relação direta entre a pobreza enfrentada na infância, o trabalho infantil e a dificuldade de acesso educacional, relação essa bastante visível nas entrevistas realizadas, pois os catadores tiveram uma infância permeada pela escassez de alimento, falta de roupas, de lazer, assim como de uma educação adequada. Os baixos índices de escolaridade foram justificados por eles pela necessidade de trabalharem desde crianças para ajudar no sustento familiar.

Histórias repetidas também na vida de seus pais. Passaram fome, trabalharam na infância e não tiveram acesso à educação. Nesse cenário, cabe bem assinalar o conceito de *mesmice*, desenvolvido por Ciampa (1994, p.22), ao analisar a estória de Severino como se houvesse uma repetição, como se as pessoas estivessem sempre vivendo a mesma vida e morrendo a mesma morte. Surgindo assim uma homogeneização absoluta, “O Severino é o severino severino”. A *mesmice* ocorre pela reposição da identidade, dada como permanente, gerando uma aparência de não metamorfose.

O não acesso escolar aparece como um dos fatores responsáveis pela inserção do catador em outras atividades que não exijam escolaridade. A lista de trabalho informal é extensa, vai desde empregada doméstica e vendedor autônomo até moto-taxista. Vieira (2011) chama atenção ao dizer que muitas pesquisas revelaram que mulheres e homens catadores, antes do trabalho com a catação, costumam experimentar outros trabalhos que são pouco qualificados.

Essa diversidade de atividades profissionais, segundo eles, ocorreu em condições de dominação. Narraram que em todos os empregos exercidos foram humilhados, além dissosentiam-se desvalorizados enquanto sujeitos de direitos. Os relatos mostraram a presença de um sentimento de exploração que eram submetidos, vivenciado por cada narrador diante de vários trabalhos “desumanos” que eles precisaram exercer exaustivamente em busca da sobrevivência. Seus patrões/superiores exigiam muito esforço e em troca ofereciam um pequeno salário.

Nesse sentido, entendemos dominação como um tipo de relação estabelecida entre as pessoas que se dá em condições de desigualdade e injustiça, em que um se apodera do poder do outro (GUARESCHI, 2008). Narraram que pior do que a diversidade de trabalhos exercidos em condições de exploração, foram os desempregos que tiveram que enfrentar. Essa situação é nomeada por Paugam (2011) como desqualificação social, e ocorre quando o indivíduo (hoje uma grande parcela populacional) é expulso gradativamente do mercado de trabalho.

Observou-se que a opção por trabalhar com a atividade de catação, nas três histórias, surgiu como uma alternativa ao desemprego, assim como pela necessidade de subsistência, de aquisição de bens materiais. Nesse sentido, ao longo desse estudo, percebemos que o catador geralmente faz parte de uma crescente massa de desempregados. São pessoas que, pela baixa escolaridade, condição social, ou até mesmo pela idade, não conseguem lugar no mercado formal de trabalho. Muitas vezes, o que ocorre ainda é que elas precisam se submeter, pela

necessidade que enfrentam, a um terrível processo de exploração no mercado da reciclagem, através dos intermediários que pagam valores muito abaixo do esperado (PINHEL, 2013).

Contrariando em parte a pesquisa mencionada acima, os catadores entrevistados nesse estudo tiveram uma história de sofrimento e de extrema pobreza, mas, após a catação no lixão, afirmaram conseguir manter suas famílias de modo mais adequado, com uma alimentação melhor, uma educação regular e podendo adquirir alguns bens de consumo (moto, carro, celular de qualidade, vez ou outra conseguindo sair para passear). Nas três falas que evidenciaram a conquista dos bens materiais foi possível perceber um sentimento de orgulho pela profissão.

Outro importante fator para o desenvolvimento da atividade é o sentimento de autonomia que surgiu em cada um dos catadores. Relataram a enorme satisfação em trabalhar de maneira independente, sem a necessidade de se submeter a ninguém, evitando assim a relação de dominação patrão/empregado, já que eles podiam gerir seu modo de trabalhar, realizando a atividade sem qualquer interferência, estabelecendo suas regras de funcionamento, como dia e horários de trabalho. Entretanto, questionamo-nos, que autonomia seria essa? Uma vez que a eles não é permitido adoecer, sofrer um acidente, ter acesso ao lazer, pois a renda para sustento familiar surge exclusivamente do trabalho diário e incansável.

Das maiores dificuldades encontradas nos lixões ressaltadas pelos entrevistados, está o mau cheiro, a presença de animais mortos, moscas, insetos, urubus, animais doentes, assim como objetos perfurantes, fezes e gases tóxicos presentes em todo o local, tornando-o desagradável e suscetível a doenças como resfriados, gripes, infecções e acidentes de trabalho. Problematicamos se seria esse um ambiente em que o homem receberia condições de ser humano? Se os acidentes de trabalho que enfrentam recebem a atenção que, por direito, deveria ocorrer? O Estado conhece essa realidade, a sociedade também, mas parece que ninguém se responsabiliza por essa situação. Algumas leis foram elaboradas e até divulgadas, porém poucas ações efetivas foram realizadas para modificar definitivamente esses problemas.

Apesar de um espaço inapropriado para o trabalho, as narrativas trouxeram o lixão como um local de construção de vínculos e de relações interpessoais. Para os catadores, a intimidade do dia a dia transformou os trabalhadores em uma “família gigante”. Como bem assinalaram Berger e Luckmann (2004, p.75), “é impossível que o homem se desenvolva como homem no isolamento, igualmente é impossível que o homem isolado produza um ambiente humano”.

Um dos fatores negativos que tiveram bastante expressão nas análises das entrevistas diz respeito ao preconceito que os catadores enfrentam. Algumas pessoas os tratam bem, ajudam separando o material e entregam em suas próprias casas, mas uma boa parte não os respeita, nem reconhece a importância de suas atividades, nem mesmo enquanto seres humanos. Narraram que, constantemente, são tratados com indiferença, ignorância e até com xingamentos. Os três relatos comprovaram que a sociedade ainda apresenta atitudes negativas em relação ao catador. Isso devido a um estigma que não foi retirado e que permanece: de um ser sujo, sem valor e sem utilidade e que, assim como um lixo, deve ser descartado.

A pesquisa de Filardi, Siqueira e Binotto (2011), realizada com vinte e um catadores sobre suas relações com a sociedade, corrobora, de certa forma, com a nossa pesquisa. Os dados encontrados foram: 43% dos entrevistados avaliaram que a sociedade reconhece a importância da atividade de catação e, por isso, muitas vezes os ajudam a guardar e a organizar o lixo, mas, para outros 57%, a sociedade desvaloriza e até humilha o catador, associando o trabalho a pessoas sujas, mostrando preconceito e deboche.

O catador, mesmo exercendo sua atividade que é de extrema importância ambiental (retira do meio ambiente um produto que levaria anos para se decompor), tem a sua imagem estigmatizada socialmente, são reconhecidos perversamente, incluídos pela própria exclusão. Sawaia (2011) conta que a sociedade inclui para excluir, assim o processo de inclusão a que muitas categorias estão submetidas, muitas vezes, mostra-se ilusório, é um reflexo de uma sociedade desigual.

Para Jodelet (2011), podemos entender o processo de exclusão ao analisar as interações interpessoais. No caso dos catadores, todos eles costumavam interagir apenas com seus familiares (que também exerciam a catação), com alguns vizinhos (localizados em um bairro pobre da cidade) e com os companheiros de trabalho (no lixão). Percebe-se em seus relatos que eles não eram bem aceitos em outros espaços da cidade, principalmente quando vestidos com a roupa (simples, suja, fedorenta e muitas vezes rasgada) do trabalho. A sociedade estabeleceu um padrão de beleza e limpeza que muitas vezes produz uma separação entre o catador e a sociedade.

Miura e Sawaia (2013) entendem o catador a partir de uma perspectiva sociológica. Para eles, o que ocorre é um processo de inclusão perversa, pois as pessoas marginalizadas e excluídas são inseridas na sociedade através do trabalho, a catação de material reciclável, atividade estigmatizada e marginalizada. Essas pessoas são incluídas, mas de maneira perversa, pois esse trabalho não é uma escolha, mas aparece, na maioria das vezes, como a única opção que possuem.

O catador ainda não possui um retorno financeiro adequado garantido pelo trabalho. Como apresentado nas narrativas, quem sempre sai ganhando no mercado lucrativo da reciclagem é o grande empresário. Contudo, mesmo sendo marcados por discriminações, os três entrevistados, ao serem indagados sobre o modo como reconhecem a importância de suas atividades, disseram entenderem valor da atividade que exercem para o meio ambiente, embora isso pareça não estar tão claro ainda, visto que não enfatizaram essa informação, aparecendo nos relatos sempre em segundo plano, depois de indagados.

Um fato interessante para analisarmos apareceu na fala de um catador que revelou claramente sentir vergonha de sua atividade profissional e, por isso, o lixão havia sido escolhido como local em que, segundo ele, poderia se esconder da sociedade. Outros dois afirmam que a vergonha já foi superada e agora têm orgulho de exercer um trabalho digno e não realizar atividades ilícitas. A vergonha fez parte dos sentimentos dos três, mas com intensidades e momentos diferenciados.

Souza (2009) defende que o sentimento de vergonha e humilhação ocorre devido ao fato de a catação ser um trabalho que todos podem realizar, os bêbados, delinquentes, vagabundos e todos os membros da ralé. Miura e Sawaia (2013) perceberam em suas pesquisas com catadores que todos relataram sentir vergonha em se tornar catador, pois a atividade era carregada com características negativas. Assim, alguns catadores relataram preferir catar no lixão a catar na rua, pois só assim eles não ficariam tão expostos ao olhar do outro, sendo possível se esconder e reduzir os preconceitos que enfrentavam.

Outro ponto de destaque nas narrativas se refere à fé em Deus, comum nas narrativas de todos os catadores. Os personagens descritos nas histórias buscavam força em Deus, este capaz de resolver todos os problemas, de curar, dar emprego, motivar, assim como realizar todos os sonhos. Ao nos apropriarmos da temática, percebemos que é muito comum observar nas pesquisas com catadores as falas e citações sobre Deus. Exemplos disso são as pesquisas de Porto *et al* (2004), Santos e Silva (2009) e Sousa e Mendes (2006). Não adentraremos nessa questão devido à sua complexidade e ao foco desse texto, contudo vale a pena refletir sobre isso.

Dados do IPEA (2010) assinalaram que o faturamento adquirido com a reciclagem girava em torno de R\$ 1,4 bilhão e R\$ 3,3 bilhões por ano na época da pesquisa. Além disso, concluiu que, se todo o lixo depositado em lixões e aterros fosse reciclado, haveria um ganho de mais R\$ 8 bilhões na economia. Uma previsão mais recente feita pelo Compromisso Empresarial para reciclagem (CEMPRE) revelou que o negócio da reciclagem garantiria, em 2012, um faturamento de aproximadamente R\$ 10 bilhões para a economia do país.

Mesmo diante de tanto lucro, percebemos que o sistema da reciclagem é injusto para com os catadores, pois eles são os que mais trabalham e os que menos se beneficiam. A maior parte da renda é destinada aos atravessadores, que estipulam os preços, compram e transportam para as empresas de reciclagem. Diante disso, seria necessário trabalhar o reconhecimento e a valorização do catador para haver um crescimento da atividade e aumentar os benefícios ambientais. Para Miura e Sawaia (2013), o catador é reconhecido quanto à legalidade profissional, porém, ainda não foi reconhecido quanto aos direitos de acesso a condições de dignas de trabalho e a uma qualidade de vida para além da luta diária pela sobrevivência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não existe uma história sem personagens e nem há personagens sem uma história. Cada personagem pode representar a identidade e é por isso que há necessidade de conhecer cada uma em suas relações sociais, pois é justamente o conjunto de identidades que forma a sociedade (CIAMPA, 1994).

As narrativas apresentadas assinalam que o personagem catador, presente nas narrativas, faz parte da construção das identidades dos entrevistados em um movimento de inclusão e exclusão, tal como tem ocorrido com muitas categorias que estão submetidas à lógica capitalista (SAWAIA, 2011). A forma de reconhecimento, muitas vezes perverso, inclui os indivíduos em uma atividade profissional, ao mesmo tempo sem condições e garantias necessárias de trabalho, sendo reduzidos unicamente ao personagem “catador”, de modo a ter toda a sua história de vida desconsiderada.

A categoria catadores de material reciclável em Icó é constituída de pessoas que se alegram, sorriem, choram, são pais, mães, namoram, fazem planos e trabalham constantemente em uma luta pela sobrevivência, enfrentando condições inadequadas de trabalho e diversos preconceitos da sociedade.

É importante atentar para essa categoria social em suas necessidades e, junto com o poder público, com as universidades e com a população em geral, criar estratégias e projetos para atendê-la. Através das narrativas dos próprios sujeitos, percebemos que algumas das necessidades mais urgentes são: melhoria na qualidade de vida; melhores condições de trabalho (ambiente de catação adequado-aterro sanitário); criação de cooperativas; educação da sociedade sobre a importância do catador e incentivo do governo federal para aumentar e melhorar o trabalho de catação. Torna-se necessário, ainda, que estudos sejam desenvolvidos,

voltados para a saúde mental dos catadores, pois as narrativas apresentaram índices consideráveis de catadores usuários de droga, de álcool, com diagnóstico de depressão, ansiedade, transtorno do pânico e outras e as políticas públicas, como estão sendo desenvolvidas, na sua grande maioria, não os atingem.

Vale assinalar que antes de iniciar a pesquisa, pensávamos que a identidade do catador de Icó, mesmo com estigmas, estaria adquirindo um reconhecimento pela importância ambiental que possuem. Porém, por meio desse estudo, foi possível perceber que os catadores pouco narraram esse tipo de reconhecimento, o que nos parece, muito mais, um discurso naturalizado, externo e imposto do que, de fato, um discurso que nasce da vivência dos próprios sujeitos.

Se certas vidas são consideradas merecedoras de viver, de proteção e de serem choradas e outras não, então essa maneira de diferenciá-las não poderia ser entendida como um problema de identidade, nem mesmo de sujeito, a questão é como o poder forma o campo no qual os sujeitos se tornam possíveis ou como se tornam impossíveis (BUTLER, 2010).

Diante dos resultados apresentados, esperamos que várias reflexões possam surgir, que possamos questionar o que está posto, que provoque tensões com relação a como reconhecemos os catadores e as implicações desse reconhecimento para os processos identitários deles. Lembremos que a identidade é, antes de tudo, social e política. Dessa maneira, evidencia-se a necessidade de trabalhar esses dois âmbitos conjuntamente. É importante não reproduzirmos, em nossas práticas diárias, situações que culminem, de algum modo, com estigmas em relação à imagem do catador, assim como é indispensável lutarmos pela garantia dos direitos à participação igualitária, distribuição de renda e acesso aos serviços do Estado (saúde, educação, lazer). Sabemos que essas não são conquistas fáceis, mas devemos acreditar nas possibilidades da construção de identidades que visam à emancipação.

Mesmo sabendo da complexidade dessa temática e da impossibilidade de esgotarmos as discussões aqui, esperamos que o presente trabalho tenha contribuído para fomentar questões e provocar novas reflexões acerca desse assunto, colocando-nos também como sujeitos implicados nesse processo através dos reconhecimentos que exercemos e das implicações disso para a identidade desses sujeitos.

REFERÊNCIAS

ALCOFF, L. M. **Visible Identities: Race, Gender, and the Self.** New York: Oxford University Press, 2006.

ALCOOF, L. M.; HERMES- GRACIA, M.; MOHANTY, S. P.; MOYA, P. M. L. (Ed.)
Identity Politics Reconsidered. New York: Palgrave Macmillan, 2006.

BRASIL, Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>> Acesso em: 21 de abril de 2016.

BUTLER, J. **Marcos de guerra**: las vidas lloradas. Buenos Aires: Paidós, 2010.

CALHOUN, C. **Social Theory and the Politics of Identity**. Massachusetts: Blackwell Publishers, 1994.

CARMO, S. A semântica do lixo e o desenvolvimento socioeconômico dos catadores de recicláveis: considerações sobre um estudo de caso múltiplo em cooperativas na cidade do Rio de Janeiro, 2009. **Cadernos EBAPE.BR**. v.7, n.4, 591-606. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cebape/v7n4/05.pdf>> Acesso em: 29 mar. 2015.

CIAMPA, A. C. **A estória do Severino e a História da Severina**: um ensaio de Psicologia Social. 4 ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

CIAMPA, A. C. **A estória do Severino e a história da Severina**: um ensaio de Psicologia Social. 4 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

FILARDI, F.; SIQUEIRA, E. S.; BINOTTO, E. Os catadores de resíduos e a responsabilidade socioambiental: a percepção sobre seu lugar social. **Rev. de Gestão Social e Ambiental**, 2011. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/1654/os-catadores-de-residuos-e-a-responsabilidade-socioambiental---a-percepcao-sobre-seu-lugar-social/i/pt-br>>. Acesso em: 31 jul. 2015.

FOUCAULT, M. **Tecnologias del yo y otros textos afines**. Madrid: Paidós/I.C.E.-U.A.B, 1990.

FREITAS, D. G.; FERREIRA, F. P. M. Perfil dos Catadores de Materiais Recicláveis nos Lixões de Minas Gerais. **Caderno de Geografia**, 2015.

GOFFMAN, E. **Estima: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. 4 ed. Sabotagem, 2004.

GUARESCHI, P. A. Relações Comunitárias, Relações de Dominação. In: Campos, R. H. F (org.). **Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia**. 14 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Relatório de Pesquisa, Pesquisa sobre Pagamento por Serviços Ambientais Urbanos para Gestão de Resíduos Sólidos**. Diretoria de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais. Brasília, 2010.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Situação Social das Catadoras e dos Catadores de Material Reciclável e Reutilizável - Região Nordeste**. Brasília, 2013. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/situacao_social/130820_relatorio_situacaosocial_nordeste.pdf> Acesso em: 02 abr. 2015.

JODELET, D. Os processos Psicossociais da Exclusão. In: Sawaia, B. (Org.). **As Artimanhas da Exclusão, Análise Psicossocial e Ética da Desigualdade Social**. 11 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011, p. 55-67.

LIMA, A. F. **Metamorfose, Anamorfose e Reconhecimento Perverso**. São Paulo: Fapesp, Educ, 2010.

LIMA, A. F. História Oral e Narrativas de História de Vida: a vida dos outros como material de pesquisa. In: Lima, A. F.; Junior, N. L. (Orgs.). **Metodologias de Pesquisa em Psicologia Social Crítica**. Porto Alegre: Sulina, 2014.

LIMA, A. F.; CIAMPA, A. C. Metamorfose humana em busca de emancipação: a identidade na perspectiva da Psicologia Social Crítica. In: **Psicologia Social Crítica: Paralaxes do Contemporâneo**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

MIURA, P. O; SAWAIA, B. B. Tornar-se catador: sofrimento ético-político e potência de ação. **Psicologia & Sociedade**, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v25n2/10.pdf>> Acesso em: 31 jul. 2015.

MOVIMENTO NACIONAL DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS (MNCR). **Cartilha de formação. Secretaria Nacional do MNCR. Produção e Editoração:** Setor de Comunicação do MNCR, 2005.

MORAES, C. A. S. **Catadores da sobrevivência:** a “matéria viva” no cenário do lixo. *Vértices*, Campos dos Goytacazes/RJ, 11, jan/dez, 109-124, 2008

OLIVEIRA, M. M.; LUDWIG, M. P.; GRIFFITH, J. J; SILVA, P. F. G. **Catadores de materiais recicláveis e suas representações sociais sobre lixo e trabalho.** Dissertação (Mestrado), Faculdade de Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa-MG, 2007. Disponível em: <http://www.sociedadeinclusiva.pucminas.br/Vseminario/Anais_V_Seminario/meio/comu/CATADORES%20DE%20MATERIAIS%20RECICLAVEIS%20E%20SUAS%20REPRESENTACOES%20SOCIAIS%20SOBRE%20LIXO%20E%20TRABALHO.pdf> Acesso em: 27 mar. 2015.

PAUGAM, S. O. O enfraquecimento e a ruptura dos vínculos sociais: uma dimensão essencial do processo de desqualificação social. In: Sawaia, B. *et al.* **As artimanhas da Exclusão:** Análise Psicossocial e Ética da desigualdade Social. 11 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

PEREIRA, I. L. Identidades em rede: construção identitária e movimento associativo. **Sociologia**, 40, 87-106, 2002.

PEREIRA, I. L. **Os catadores de materiais recicláveis como agentes para a construção das cidades sustentáveis**, 2013. GRAL – III Conferência Internacional de Gestão de Resíduos Sólidos na América Latina. Disponível em: <http://gral.eng.br/g/images/easyblog_images/73/os-catadores-de-materiais-recicláveis-como-agentes-para-a-construo-das-cidades-sustentveis-gral2013.pdf> Acesso em: 25 fev. 2015.

PINHEL, J. R. O catador de materiais recicláveis. In: PINHEL, J. R. (Org.). **Do lixo à cidadania**: guia para a formação de cooperativas de catadores de materiais recicláveis. São Paulo: Petrópolis, 2013.

PORTO, M. F. S.; JUNCÁ, D. C. M.; GONÇALVES, R. S.; FILHOT; M. I. F. Lixo, trabalho e saúde: um estudo de caso com catadores em um aterro metropolitano no Rio de Janeiro, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 2004.

RICOEUR, P. **O si mesmo como um outro**. Campinas: Papyrus, 1991.

RICOEUR, P. **Historia y Narrativid**. Barcelona. Ediciones Paidós, 2009.

SANTOS, G. O; SILVA, L. F. F. H. Há dignidade no trabalho com o lixo? Considerações sobre o olhar do trabalhador. **Rev. Mal-Estar Subj.**, Fortaleza, 9, 2, 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482009000200013&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 08 jul. 2015.

SAWAIA, B. Introdução: Exclusão ou Inclusão Perversa? In: Sawia, B. (Org.). **As Artimanhas da Exclusão, Análise Psicossocial e Ética da Desigualdade Social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SOUSA, C. M.; MENDES, A. M. Viver do lixo ou no lixo? A relação entre saúde e trabalho na ocupação de catadores de material reciclável cooperativos no Distrito Federal estudo exploratório. **Rev. psicol., organ. trab.** 6, 2, 13-41, 2006.

SOUZA, J. **Ralé Brasileira, Quem é e como vive**. Editora UFMG, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: http://www.mom.arq.ufmg.br/mom/arq_interface/1a_aula/A_rale_brasileira.pdf Acesso em: 31 jul. 2015.

SOUZA, E. C. (Auto)biografia, histórias de vida e práticas de formação. In: Nascimento, AD.; Hetkowski, T. M. (orgs.). **Memória e formação de professores**. Salvador: EDUFBA, 2007. 310 p. ISBN 978-85-232-0484-6. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/f5jk5/pdf/nascimento-9788523209186-04.pdf> Acesso em: 01 ago. 2015.

STRAUB, J. Memória autobiográfica e identidade pessoal. Considerações histórico-culturais, comparativas e sistemáticas sob a ótica da psicologia narrativa. In: Galle, H.; Olmos, A. C.; Kanzevolsky, A.; Izarra, L. Z. (Orgs.) **Em primeira pessoa**: abordagens de uma teoria da autobiografia. São Paulo: Annablume; Fapesp; USP, 2009.

TAYLOR, C. **As fontes do self**: a constituição da identidade moderna. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

VIEIRA, M. E. A. **Percepção de autonomia entre catadores de materiais recicláveis de associações e organizações privadas de Fortaleza- CE**. Dissertação. Universidade de Fortaleza, 2011.

Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:

BRASIL, K. N. L; LIMA, A. F; SANTOS, B. O. A Construção Identitária dos Catadores de Materiais Recicláveis de Icó (Ceará). **Rev. FSA**, Teresina, v.13, n.3, art.12, p. 209-227, mai./jun. 2016.

Contribuição dos Autores	K. N. L.	A. F.	B. O.
	Brasil	Lima	Santos
1) concepção e planejamento.	X	X	
2) análise e interpretação dos dados.	X	X	X
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X	
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.		X	X